

CAPÍTULO 3

OFICINA 2 -
PAPEL DAS TRÊS
INSTÂNCIAS DO
SUS NA
VIGILÂNCIA E
CONTROLE DE
TRIATOMÍNEOS

OFICINAS VIRTUAIS

CHAGASLEISH 2021

13 E 14 DE AGOSTO DE 2021

PAPEL DAS TRÊS INSTÂNCIAS DO SUS NA VIGILÂNCIA E CONTROLE DE TRIATOMÍNEOS

Liléia Diotaiuti ¹
Joyce Mendes Pereira ²
Raquel Aparecida Ferreira ³
Cláudia Mendonça Bezerra ⁴
César Gómez Hernández ⁵

¹ Pesquisadora doutora da Fundação Oswaldo Cruz. Líder do grupo de pesquisas: Triatomíneos. Instituto Rene Rachou - Fiocruz Minas (IRR – Fiocruz Minas).

² Consultora Técnica da Coordenação Geral de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV). Grupo Técnico de entomologia e controle vetorial.

³ Tecnologista em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Integrante do grupo de pesquisa Triatomíneos (IRR – Fiocruz Minas). Curadora da Coleção de Vetores de Tripanosomatídeos (IRR – Fiocruz Minas).

⁴ Doutora em Saúde Pública – Universidade Federal do Ceará - UFC. Articuladora do Grupo de Trabalho em Doença de Chagas – SES/CE.

⁵ Doutor em Medicina Tropical e Infectologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

RESUMO

A Oficina trouxe em sua essência a discussão para consolidar as atividades de controle de Triatomíneos na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, tornar exequível a Portaria de Consolidação nº 04/2017 (Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do SUS). Essa portaria define as responsabilidades e estrutura das diferentes instâncias do SUS no que diz respeito ao controle vetorial de Doença de Chagas, buscando fortalecer cada esfera de governo, objetivando construir uma vigilância entomológica de triatomíneos sustentável e integral no SUS. A discussão enfatizou o real e iminente colapso nas ações de controle vetorial da Doença de Chagas no Brasil, pois as atividades desenvolvidas atualmente não possuem a qualidade e comprometimento necessários para seu funcionamento adequado, além da visível vulnerabilidade política administrativa em todos os níveis de governo. A Oficina encaminha ao Ministério da Saúde 34 objetivos identificados na discussão. O Grupo reconhece a transcendência política das propostas, que não se restringem a soluções técnicas, mas espera ações imediatas que assegurem o seu fortalecimento e sustentabilidade na expectativa de fortalecer as ações de vigilância entomológica e controle de triatomíneos. Caso contrário, há risco ainda maior de perda dos avanços alcançados nas etapas anteriores.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Controle Vetorial. Triatomíneos. Sistema Único de Saúde (SUS). Formulação de Políticas de Saúde.

1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO PREVISTO

O controle vetorial da Doença de Chagas foi implantado em 1975 no território brasileiro (SILVEIRA AND MARTINS, 2014) tendo assumido grande protagonismo no desenvolvimento de metodologias de vigilância ativa e com participação popular. As ações se seguiram até 1999 com enorme sucesso no controle das populações triatomínicas domiciliadas, quando se deu a descentralização das ações de controle para os municípios, com perda da capacidade de gestão, técnica e operacional. O controle de triatomíneos perdeu sua prioridade entre o controle dos demais vetores com sucessivas reduções de financiamento e áreas trabalhadas (DIAS, 2007).

A descentralização das ações e atribuições relacionadas a epidemiologia prevenção e controle de doenças ocorreu a partir da publicação da Portaria Nº 1.399, de 15 de dezembro de 1999, sem, contudo, uma pactuação entre as diferentes esferas do Sistema Único de Saúde, que ora se implantava (BRASIL, 1999).

Vinte e um anos após, e diante da possibilidade iminente de um colapso nas ações de controle de triatomíneos, por ocasião da realização das Oficinas Virtuais ChagasLeish, o Grupo de Trabalho de Vigilância Entomológica e Controle Vetorial da Doença de Chagas, optou pelo tema: “Papel das três instâncias do SUS na vigilância e controle de triatomíneos”, tendo em vista consolidar as atividades de controle de triatomíneos na perspectiva do SUS.

A partir da discussão realizada com os representantes da vigilância entomológica e controle vetorial de triatomíneos das Secretarias Estaduais de Saúde e pesquisadores renomados na área na Pré-oficina ChagasLeish realizada em 14 de maio de 2021, inúmeras limitações foram reconhecidas que precisavam ser identificadas e aprofundadas. Para isso, o grupo propôs a elaboração de diagnóstico da situação da vigilância e controle vetorial da Doença de Chagas nos diferentes estados federativos, por meio de um questionário semiestruturado, abarcando as particularidades de cada região. A discussão realizada na pré-oficina e oficina foi norteada pelo texto base da Portaria de Consolidação nº 04/2017 (consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do SUS), que define as responsabilidades e estrutura das diferentes instâncias do SUS no que diz respeito ao controle vetorial de Doença de Chagas, encaminhada anteriormente, via e-mail, para que os participantes pudessem revisar seus conceitos e atribuições.

O questionário online (via Google Forms) foi enviado aos gerentes estaduais/coordenadores da vigilância e controle vetorial da Doença de Chagas, e sua análise foi apresentada na reunião virtual ChagasLeish realizada nos dias 13 e 14 agosto de 2021. Na ocasião, descrevemos os resultados apresentados ao nível estadual. Discutimos a proposta para ampliar a escuta para os outros níveis de governo (federal, regional e municipal) e estrutura de documento final sintetizando as limitações identificadas e apontando possíveis ações.

A construção do questionário teve como base os principais pontos levantados nas falas dos participantes da pré-oficina (APÊNDICE 1).

2. PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS NA OFICINA

- 1) “Falta de um Sistema de Informação Vetorial Nacional”.
- 2) “Descentralização do maior número de ações para o nível municipal, conforme descrito na Portaria de consolidação”.
- 3) “Integração entre a vigilância e a atenção primária em saúde”.
- 4) “Técnicos oriundos da FUNASA, estão quase se aposentando/substituição dessa mão de obra qualificada a nível municipal e estadual”.
- 5) “Ampliação da política nacional, visando a integração entre vigilância, controle e atenção primária à saúde no nível federal. Dessa forma, os estados e municípios estariam fortalecidos na legitimação dessas atribuições no nível local”.
- 6) “Recolhimento de embalagens vazias de inseticidas e insumos vencidos/ inclusão de vigilância sanitária e ambiental”.
- 7) “Para ampliação da política nacional, é fundamental na oficina de agosto a participação de integrantes do CONASS, CONASEMS, Associação de Prefeitos etc. Ou seja, incluir na discussão entes políticos capazes de, após serem sensibilizados, provocar mudanças nas diretrizes nacional”.
- 8) “Retomada das reuniões nacionais com a participação dos estados organizadas pelo Ministério da Saúde”.
- 9) “Esclarecer sobre o Sistema de Informação Vetorial /GAL invertebrado, utilizado de forma irregular e insuficiente por alguns estados e municípios”.
- 10) “Apoio dos Agentes Comunitários de Saúde no fortalecimento da vigilância entomológica/ PITS/vigilância em centros urbanos/T. rubrofasciata em Belém”.

- 11) “Estímulo federal para que os estados estabeleçam uma coordenação ou grupo técnico específico para Doença de Chagas e Leishmanioses. Falha de comunicação entre estados e o nível federal”.
- 12) “Descaso com os laboratórios de entomologia”.
- 13) “Sistema de Informação incluindo a modernização dos reconhecimentos geográficos”.
- 14) “Educação permanente e a formação continuada dos profissionais em saúde”.
- 15) “Constituição de grupos gestores: técnicos do serviço de diversas áreas, incluindo a assistência e instituições de ensino e pesquisa, se possível nas três instâncias de governo: federal, estadual e municipal”.
- 16) “Dificuldades na utilização do GAL invertebrado, explicitando a necessidade de um Sistema de Informação Vetorial robusto, capaz de contemplar os indicadores pertinentes a região amazônica”.
- 17) “A partir de uma iniciativa federal uma reestruturação e fortalecimento das vigilâncias estaduais”.
- 18) “Necessidade de monitoramento das populações brasileiras de triatomíneos quanto a resistência aos piretróides”.

3. PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS NA OFICINA

O inquérito realizado junto às referências técnicas estaduais para o diagnóstico da situação da vigilância e controle vetorial da Doença de Chagas no Brasil, teve a participação de 25 estados (exceto Bahia e Amapá).

A apresentação dos resultados foi estruturada em três blocos: perfil do participante; característica do corpo técnico e demais pontos abordados na Pré-oficina de maio de 2021. A cada bloco seguiu-se uma rica discussão em grupo, em que os participantes agregaram suas experiências, dificuldades, avanços e expectativas do grupo que representam.

Ao final das discussões foi elaborada uma síntese em forma de objetivos necessários para consolidação do papel das três instâncias do SUS no aperfeiçoamento da vigilância entomológica e controle de triatomíneos.

4. RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS DA OFICINA

Apresentamos a seguir os objetivos consensuados ao longo da Oficina:

- Resgatar as informações referentes aos estados da Bahia e Amapá para completarmos o diagnóstico da situação da vigilância e controle vetorial da Doença de Chagas no Brasil.
- Encaminhar as demandas levantadas pelo questionário respondido pelos responsáveis técnicos estaduais, consensuadas na Oficina ChagasLeish 2021, para os Grupos Técnicos de Doença de Chagas, Entomologia e Coordenação Geral de Zoonoses e Doença de Transmissão Vetorial (CGZV) do Ministério da Saúde.
- Encaminhar as demandas levantadas pelo questionário respondido pelos responsáveis técnicos estaduais, consensuadas na Oficina ChagasLeish 2021, para a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS).
- Implantar de forma imediata o Sistema de informação vetorial nacional único, online e resolutivo, já em construção, contemplando a atualização do reconhecimento geográfico.
- Atualizar e divulgar a normatização nacional para a vigilância entomológica e controle vetorial da Doença de Chagas, respeitando as necessidades de diferentes abordagens e adequação nos diversos territórios.
- Assegurar que os estados tenham conhecimento acerca das normas e orientações básicas do controle vetorial da Doença de Chagas.
- Promover protagonismo local para planejamento e hierarquização das ações, visando reforçar a regionalização e descentralização das ações de vigilância entomológica e controle vetorial da Doença de Chagas, de acordo com a Portaria de Consolidação 4/2017 e normatizações complementares (BRASIL, 1980, 2009, 2012, 2018, 2019; DIAS, 1989).
- Negociar recursos específicos para a vigilância e controle da Doença de Chagas, assegurando sua correta distribuição através do CONASS e CONASEMS, a partir de critérios epidemiológicos de risco.
- Incluir indicadores entomológicos da vigilância da Doença de Chagas nos instrumentos de monitoramento, avaliação e planejamento para subsidiar repasse de

recursos financeiros aos municípios, podendo ser oriundos das esferas estadual e federal.

- Estabelecer estratégias de vigilância para diagnóstico situacional e dimensionamento do risco de transmissão vetorial da Doença de Chagas.
- Integrar os diversos entes federativos que compõem as ações formais e informais de Vigilância, Atenção à Saúde, Educação e Ambiente.
- Produzir diretrizes que contemplem a realidade de municípios de pequeno porte ou limitações estruturais e de recursos humanos, usando como exemplos consórcios municipais, onde um dos municípios é referência, tendo o trabalho coordenado pela Regionalização de Saúde.
- Repor, com urgência e estabilidade funcional, os recursos humanos nas mais diversas instâncias de governo para garantir a execução das ações de vigilância entomológica e controle vetorial, incluindo agentes de combate as endemias.
- Formar grupos técnicos estaduais para dar suporte aos municípios e regionais de saúde na execução de atividades específicas do controle vetorial da Doença de Chagas.
- Consolidar e divulgar os laboratórios em Rede nas três esferas de governo para acompanhamento, avaliação, monitoramento, capacitação e controle de qualidade das atividades desenvolvidas por laboratórios de entomologia do SUS.
- Integrar os laboratórios de referência com os serviços e instituições de pesquisa com capacidade técnica instalada.
- Restituir o Comitê Técnico Científico Assessor do Ministério da Saúde para Vetores (CTAV/MS), instituído pela portaria Nº 7, DE 6 DE MARÇO DE 2018 da SVS/MS e extinto pelo Decreto nº 9.759, DE 11 DE ABRIL DE 2019.
- Promover reuniões periódicas nacionais e regionais de caráter informativo e avaliativo.
- Garantir a gestão correta dos insumos estratégicos para o controle vetorial disponibilizados pelo Ministério da Saúde.
- Consolidar a estratégia de descarte adequado de embalagens vazias e insumos obsoletos promovido pelo Ministério da Saúde.
- Envolver a sociedade na Vigilância e Controle da Doença de Chagas através da participação dos Conselhos Municipais de Saúde.
- Retroalimentar, periodicamente, as ações e informações oriundas da vigilância e controle para fortalecimento recíproco dos entes federativos.

- Manter e consolidar as ações de supervisão periódica das atividades de campo (captura e borrifação) e laboratórios de entomologia, ao nível municipal, regional e estadual.
- Divulgar e ampliar aos estados a Rede de Monitoramento de Triatomíneos à Inseticidas (REMOT).
- Garantir a sustentabilidade financeira e estrutural da Rede de Monitoramento de Triatomíneos à Inseticidas (REMOT).
- Fortalecer a interação entre o nível federal, estadual e municipal nas ações de vigilância entomológica e controle vetorial da Doença de Chagas.
- Realizar diagnóstico situacional das condições de funcionamento dos laboratórios de entomologia do SUS para fins de melhoria.
- Estabelecer metodologias adequadas para o controle de triatomíneos e reservatórios em áreas urbanas.
- Estabelecer indicadores entomológicos para planejamento de ações, monitoramento e avaliação da transmissão da Doença de Chagas na região amazônica.
 - Estabelecer estratégias de intervenção para garantir a interrupção da transmissão da Doença de Chagas na região amazônica.
- Incluir a vigilância entomológica e controle de triatomíneos nas prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde.
 - Executar estratégia de diagnóstico municipal, regional e federal, considerando a metodologia do questionário aplicado aos Estados.
- Estabelecer um técnico no GT-Entomologia da Coordenação Geral de Zoonoses e Doença de Transmissão Vetorial (CGZV) do Ministério da Saúde exclusivo para as ações de vigilância entomológica e controle vetorial da Doença de Chagas.
- Complementar o diagnóstico da situação da vigilância e controle vetorial da Doença de Chagas através de pesquisa que será realizada ao nível federal, regional e municipal.
- Incluir nos próximos ChagasLeish a continuidade desse Fórum para avaliação do atendimento das propostas de 2021 e aprimoramento das atividades de vigilância e controle de triatomíneos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Trabalho de Vigilância Entomológica e Controle Vetorial da Doença de Chagas constituído para a realização da Oficina Virtual ChagasLeish, se responsabiliza com o encaminhamento desse relatório aos Grupos Técnicos de Doença de Chagas, Entomologia e Coordenação Geral de Zoonoses e Doença de Transmissão Vetorial (CGZV) do Ministério da Saúde. Coloca-se a disposição para contribuir com o que seja necessário e aguarda pelos imediatos encaminhamentos.

O Grupo reconhece a transcendência política das propostas aqui encaminhadas e que não se restringem a soluções técnicas. O desafio da vigilância é um projeto de longo prazo e construção continuada, mas exige ações imediatas que assegurem o seu fortalecimento e sustentabilidade. Caso contrário, há risco ainda maior de perda dos avanços alcançados nas etapas anteriores.

Diferentes cenários se somam àqueles caracterizados por triatomíneos tradicionalmente colonizadores do ambiente artificial, representados por espécies invasoras, aos quais se comprovam inúmeros casos de transmissão humana do *Trypanosoma cruzi*.

A atual falta de informação entomológica não permite que se conclua pela interrupção da transmissão por espécies autóctones de triatomíneos, do que resultaria o esmorecimento das ações de vigilância entomológica e controle vetorial da Doença de Chagas. Ao contrário, demanda esforços reunidos para a atualização das informações, planejamento, execução, monitoramento e avaliação, de forma a contemplar os mais diversos cenários epidemiológicos e ecológicos dos municípios brasileiros.

6. CONVIDADOS

- Alda Eunice Farias Lobato da Cunha (LACEN-RO)
- Ana Lúcia do Amaral Pedroso (FUNED/LACEN-MG)
- Analia Celencina Fagundes Gomes (SES- Tocantins)
- Bárbara Aretha Carneiro Almeida (SES- Pará)
- Bartolomeu Teixeira Lopes (SES- MG, Regional Montes Claros)
- Cleonara Bedin (SES- RS)
- Erica Cristina da Silva Chagas (SES- Amazonas)
- Gênova Maria de Azevedo Oliveira (SES- Pernambuco)
- Grasielle Caldas D'Ávila Pessoa (UFMG)
- Janice Borba (IRR FIOCRUZ/MG)
- João Carlos Pinto Dias (IRR/Fiocruz Minas)
- Marcelo Barbosa Motta (SES- MG, Regional Itabira)
- Marli Maria Lima (IOC- FIOCRUZ RJ)
- Maurício Couto Silva (SES- MG, Regional Divinópolis)
- Renato Alves Vieira (SVS/Fiocruz)
- Rubens Antônio da Silva (SES- SP)
- Sílvia Ermelinda Barbosa Leite (IRR FIOCRUZ/MG)
- Veruska Nogueira de Brito (SES- MT).

7. APÊNDICE

Apêndice 1 - Questionário: diagnóstico da situação da vigilância e controle vetorial da Doença de Chagas.

DADOS GERAIS

UF

Nome completo de quem está respondendo o questionário

Email válido

Telefone

ETAPA 1 – DO CORPO TÉCNICO

O objetivo dessa etapa é detalhar o perfil da equipe de trabalho da vigilância e controle vetorial da Doença de Chagas no nível central do estado.

1. Existe um técnico estadual responsável pela vigilância e controle vetorial da Doença de Chagas?

 Sim Não

2. Se sim, a dedicação é exclusiva às atribuições da vigilância e controle da Doença de Chagas?

 Sim Não

3. Qual o nível máximo de instrução do responsável técnico, caso exista?

 Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado Pós-doutorado Não se aplica

4. Se possui formação acadêmica, qual? _____

5. Se possui pós-graduação, qual? _____

6. Há quantos anos trabalha com a vigilância e controle da Doença de Chagas no nível central do estado? _____

7. Qual o vínculo empregatício?

____ Servidor Municipal cedido ao estado

____ Servidor Estadual

____ Servidor Federal cedido ao estado

____ Terceirizado conforme CLT

____ Terceirizado sem vínculo empregatício

____ Bolsista sem vínculo empregatício

____ Cargo comissionado

____ Contratado como autônomo/RPA – Recibo de Pagamento de Autônomo

____ Outro, qual ? _____

8. Existem outros profissionais que integram o grupo de trabalho estadual no nível central?

____ Sim

____ Não

9. Se sim, responda abaixo:

Quantidade		
Dedicação em horas de trabalho semanal para a vigilância e controle da Doença de Chagas no nível central		
Nível de instrução		
Qual a formação		
Pós-graduação		
Atribuição funcional		

10. Existem servidores (federais e/ou estaduais) pertencentes ao grupo de trabalho de vigilância e controle da Doença de Chagas com perspectiva de se aposentar dentro de um período de 5 anos? Se sim, quantos? _____

11. Experiência profissional prévia (pode marcar mais de uma opção).

() Gestão no setor público. Período: _____

() Gestão no setor privado. Período: _____

- () Assistência à saúde no setor público. Período: _____
- () Assistência à saúde no setor privado. Período: _____
- () Outro(s). Qual(is)? _____ Período: _____

ETAPA 2 – DOS PONTOS ABORDADOS NA PRÉ-OFFICINA

1. Qual o instrumento de coleta dos dados de campo e laboratório? (Pode marcar mais de uma alternativa)

____ Formulários padronizados pelo sistema vetorial PCDCh versão 2.14 em DOS.

____ Formulários criados pelo estado utilizando as mesmas variáveis do sistema vetorial PCDCh versão 2.14 em DOS.

____ Formulários criados pelo estado utilizando outras variáveis além das expressas no sistema vetorial PCDCh versão 2.14 em DOS.

____ Formulários criados pelo estado que não contenham as variáveis do sistema vetorial PCDCh versão 2.14 em DOS.

____ Formulário do GAL invertebrado.

____ Outro, qual ? _____

2. Qual o mecanismo de síntese das informações de campo e laboratório?

____ Sistema vetorial PCDCh versão 2.14 em DOS

____ Planilha offline desenvolvida pelo estado

____ Planilha online desenvolvida pelo estado

____ GAL invertebrado

____ Outro, qual ? _____

3. Em seu estado é utilizado algum Sistema de Informação Geográfico destinado a atualizar os croquis das localidades rurais trabalhadas na vigilância e controle de triatomíneos?

____ Sim

____ Não

- Se sim, qual? _____

- Se sim, atende as necessidades do serviço?

____ Sim

____ Não

____ Em parte

4. Em sua opinião, existe a necessidade de um Sistema de Informação vetorial nacional amplo, capaz de albergar em um único local informações oriundas das atividades de campo e laboratório, incluindo Sistema de Informação Geográfico, bem como gerar relatórios nos diversos níveis de gestão?

____ Sim

Não

Se não, justifique: _____

5. Os indicadores tradicionais existentes na vigilância entomológica de triatomíneos: ex: índices de infestação, colonização, infecção natural etc., respondem as necessidades identificadas na rotina de trabalho de seu estado?

Sim

Não

Se não, justifique: _____

6. Quais ações de vigilância e controle vetorial da Doença de Chagas são desenvolvidas pela instância estadual? (marcar todas as opções aplicáveis)

Participa da programação das atividades de campo a serem desenvolvidas pelos municípios em parceria com os municípios e/ou regionais de saúde

Não participa da programação das atividades de campo a serem desenvolvidas pelos municípios

Realiza sozinho a programação das atividades de campo a serem desenvolvidas pelos municípios

Pesquisa triatomínica programada

Pesquisa triatomínica a partir de notificação dos moradores (atendimento aos PITs)

Borrifação residual de rotina

Identificação de triatomíneos quanto as espécies

Exame parasitológico de fezes de triatomíneos

Controle de qualidade quanto a identificação das espécies de triatomíneos

Controle de qualidade dos exames parasitológico de fezes de triatomíneos

Realiza sozinho a vigilância de hospedeiros domésticos do *Trypanosoma cruzi* em áreas com triatomíneos infectados

Realiza em parceria com o município a vigilância de hospedeiros domésticos do *Trypanosoma cruzi* em áreas com triatomíneos infectados

O estado não realiza a vigilância de hospedeiros domésticos do *Trypanosoma cruzi* em áreas com triatomíneos infectados

Realiza sozinho o controle de qualidade dos pulverizadores manuais costais utilizados na borrifação residual

Realiza em parceria com o município o controle de qualidade dos pulverizadores manuais costais utilizados na borrifação residual

O estado não realiza o controle de qualidade dos pulverizadores manuais costais utilizados na borrifação residual

Realiza sozinho a busca ativa por casos suspeitos de Doença de Chagas

Realiza em parceria com o município a busca ativa por casos suspeitos de Doença de Chagas

O estado não realiza busca ativa por casos suspeitos de Doença de Chagas

7. Existe integração entre a vigilância e controle da Doença de Chagas do nível central com alguma dessas instituições estaduais:

___ Serviço de hemovigilância

___ Serviço de diagnóstico humano

___ Serviço ambulatorial e/ou hospitalar de acompanhamento de portadores da Doença de Chagas

___ Outro(s) serviço(s), qual(is)? _____

8. Existe integração entre o grupo de trabalho de vigilância e controle da Doença de Chagas com o grupo de trabalho da Atenção Primária à Saúde no nível central em seu estado?

___ Sim

___ Não

Se sim, em quais ações: _____

9. A integração institucionalizada entre vigilância, controle e atenção primária à saúde no nível federal ajudaria seu estado a promover essa integração localmente?

___ Sim

___ Não

Por quê? _____

10. O nível federal estimula os estados a estabelecerem uma coordenação ou grupo técnico específico para trabalhar com a Doença de Chagas?

___ Sim

___ Não

11. Existe falha de comunicação entre os grupos técnicos da Doença de Chagas do Ministério da Saúde e do estado?

___ Sim

___ Não

Se sim, como podemos melhorar essa comunicação? _____

12. Em seu estado existe rejeito (embalagens vazias de inseticidas ou inseticidas vencidos) utilizados no controle de triatomíneos precisando de um destino adequado?

___ Sim

___ Não

13. O estado por si só é capaz de realizar destinação adequada de embalagens vazias de inseticidas ou inseticidas vencidos utilizados no controle de triatomíneos?

___ Sim

___ Não

CHAGASLEISH 2021

14. O Ministério da Saúde nos últimos 5 anos (cinco) promoveu ou realizou o recolhimento de embalagens vazias de inseticidas ou inseticidas vencidos destinados ao controle de triatomíneos em seu estado?

Sim

Não

Se sim, quando? _____

15. O seu estado precisa da ajuda do Ministério da Saúde/fabricantes dos insumos para realizar a destinação adequada de embalagens vazias de inseticidas ou inseticidas vencidos utilizados no controle de triatomíneos?

Sim

Não

16. O técnico responsável pela vigilância e controle da Doença de Chagas em seu estado participou de alguma reunião nacional promovida pelo Ministério da Saúde juntamente com outras Unidades Federadas, a fim de promover integração e discussão das ações desenvolvidas nos estados e municípios?

Sim

Não

17. Você acha necessário a realização de reuniões com a participação das Unidades Federadas para discutir a vigilância e controle da Doença de Chagas juntamente com o Ministério da Saúde?

Sim

Não

Por quê? _____

18. Existe um grupo gestor em seu estado composto por técnicos do serviço de diversas áreas, incluindo a assistência e instituições de ensino e pesquisa para discutir a vigilância e controle da Doença de Chagas?

Sim

Não

19. Considera pertinente a formalização desses grupos gestores nos diversos níveis de governo: federal, estadual e municipal?

Sim

Não

Por quê? _____

20. Existe algum programa de educação permanente e formação continuada dos profissionais em saúde voltados para a vigilância e controle da Doença de Chagas a nível estadual?

Sim

Não

Se sim, descreva-o: _____

21. Existe fragilidade nas ações desenvolvidas pelo Laboratório de Entomologia do nível central estadual no que diz respeito as atividades relacionadas a vigilância e controle da Doença de Chagas?

Sim

Não

Se sim, assinale quais:

Falta de microscópio estereoscópio

Falta de microscópio bacteriológico

Falta de insumos

Falta de armadilhas

Falta de veículo

Falta de recursos humanos

Falta de EPIs

Outros, _____

22. Existe a necessidade de monitoramento das populações de triatomíneos quanto a resistência aos piretróides em seu estado?

Sim

Não

Não sei

23. Você acha que é possível monitorar populações de triatomíneos quanto a resistência aos piretróides em seu estado?

Sim

Não

Não sei

24. Gostaria de saber mais sobre a Rede de Monitoramento da Suscetibilidade das Populações Triatomínicas Brasileiras aos Inseticidas?

Sim

Não

CHAGASLEISH 2021

25. Como os estados podem fortalecer o grupo técnico nacional de vigilância e controle da Doença de Chagas? _____

26. Como o grupo técnico nacional de vigilância e controle da Doença de Chagas pode fortalecer os estados? _____

27. Existe algum tópico essencial para consolidar as atividades de controle de Triatomíneos na perspectiva do SUS que não foi abordado nesse questionário?

___ Sim

___ Não

Se sim, qual (is): _____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a profa. Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira pela confiança em nos delegar a responsabilidade de organizar essa Oficina. Aos participantes da Oficina via Zoom e YouTube que muito enriqueceram a discussão. Um especial agradecimento ao Dr. João Carlos Pinto Dias pela sua imprescindível e brilhante participação. A Creative Eventos pela organização.

REFERÊNCIAS

BRASIL: Ministério da Saúde, SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública). **Manual de Normas Técnicas da Campanha de Controle da Doença de Chagas**. Brasília, 167p. 1980.

BRASIL: Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1399, de 15 de dezembro de 1999**. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/Pm_1399_1999.pdfhtml. Acesso em: 14/08/2021.

BRASIL: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em saúde: Zoonoses**. Cadernos de Atenção Básica n. 22. Brasília, 224 p, 2009.

BRASIL: **Orientações sobre vigilância entomológica e a utilização de inseticida de ação residual no controle de triatomíneos - vetores da Doença de Chagas**. CGDT/DEVEP/SVS/MS. Brasília 2012. ISBN 978-85-334-1591-1.

BRASIL: Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017. Acesso em: 12/05/2021.

BRASIL: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: **Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 68 p, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de **Vigilância em Saúde**. Guia de Vigilância em Saúde. 4ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 725 p, 2019.

DIAS, J. C. P. **Presente e futuro dos controles dos triatomíneos vetores da Doença de Chagas**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Vol 22 (Supl. II), 5-10, 1989.

_____. **Globalização, iniquidade e Doença de Chagas**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23 Sup 1:S13-S22, 2007.

SILVEIRA, AC., and MARTINS, E. **Histórico do controle da transmissão vetorial e situação epidemiológica atual**. In: GALVÃO, C., org. Vetores da Doença de Chagas no Brasil [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, pp. 10-25. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN 978-85-98203-09-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso: 14/08/2021.